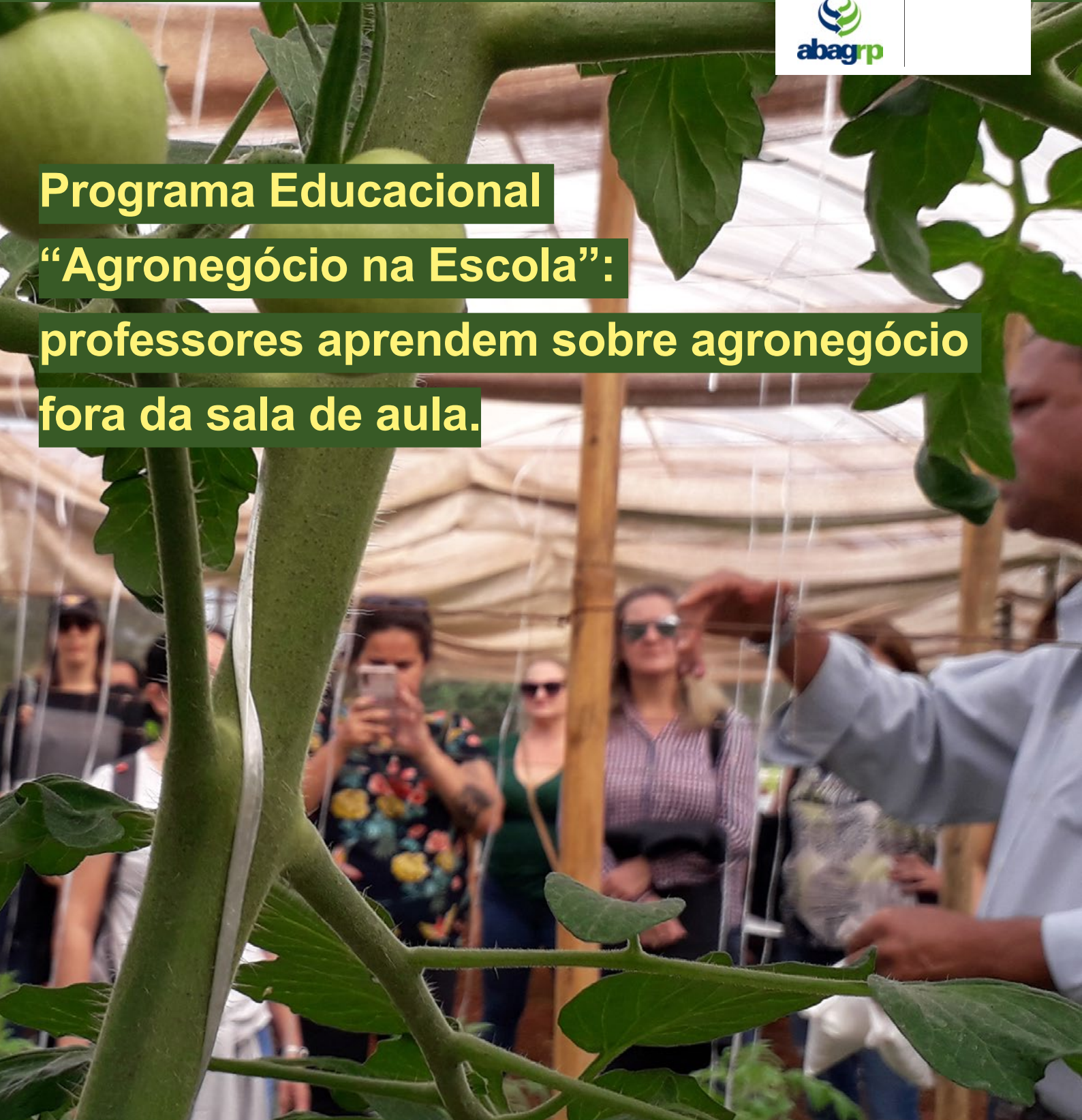


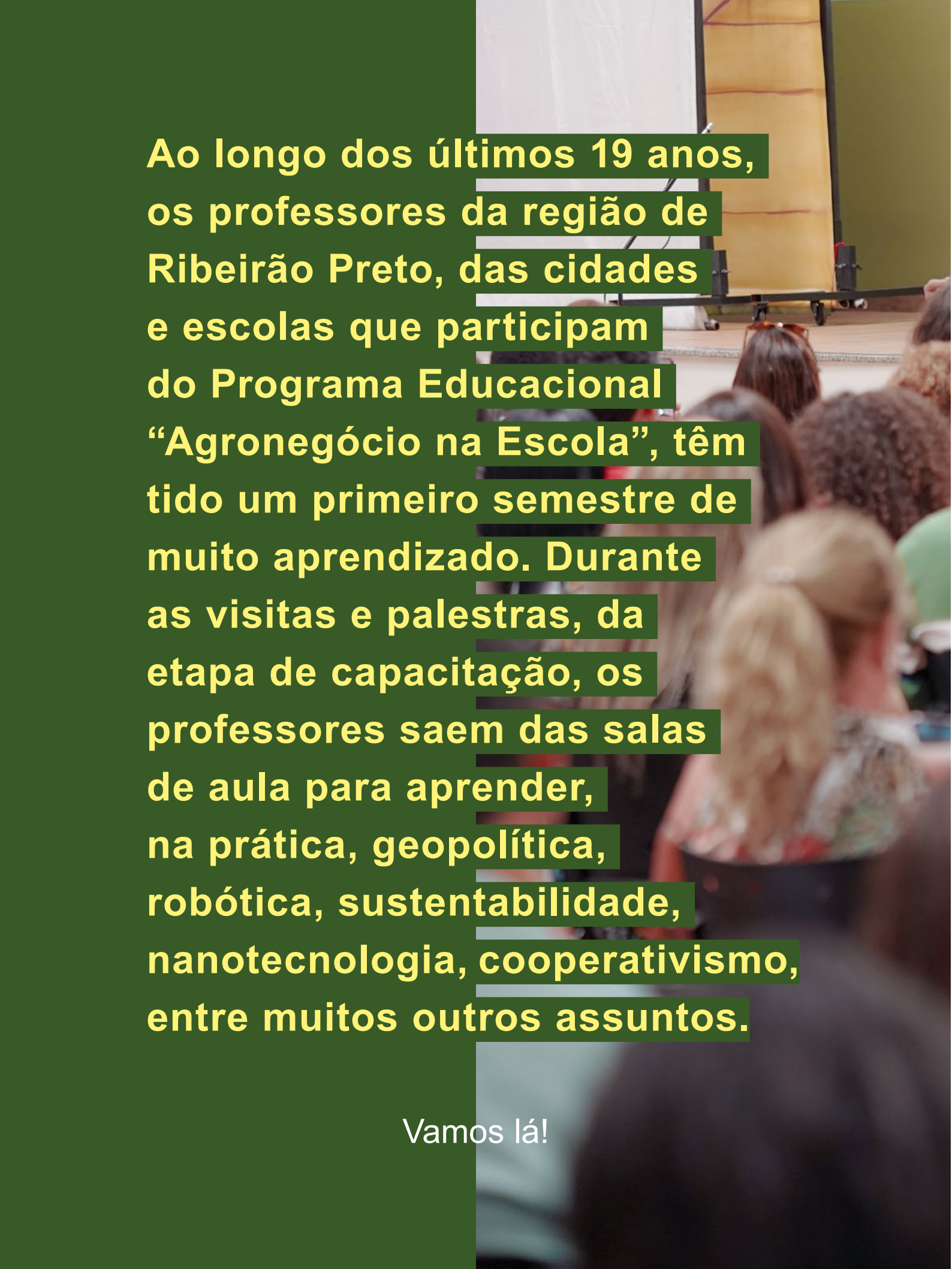
Programa Educacional

“Agronegócio na Escola”:

professores aprendem sobre agronegócio

fora da sala de aula.



The background image shows a blurred scene of a presentation or lecture. In the foreground, the backs of several audience members' heads are visible, including a woman with long blonde hair and another with dark curly hair. In the background, a stage is visible with a large white projection screen and a yellow backdrop. The text is overlaid on the left side of the image in a bold, yellow font with a dark green background behind it.

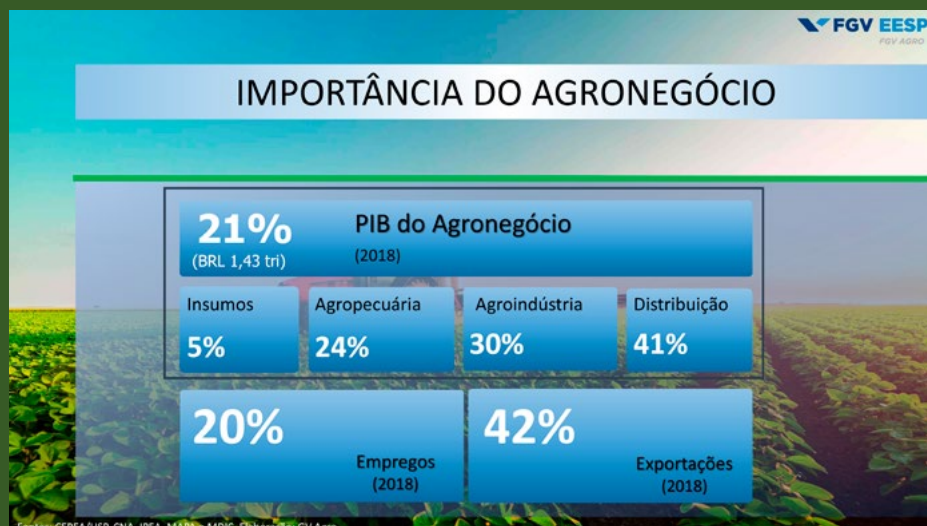
Ao longo dos últimos 19 anos, os professores da região de Ribeirão Preto, das cidades e escolas que participam do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”, têm tido um primeiro semestre de muito aprendizado. Durante as visitas e palestras, da etapa de capacitação, os professores saem das salas de aula para aprender, na prática, geopolítica, robótica, sustentabilidade, nanotecnologia, cooperativismo, entre muitos outros assuntos.

Vamos lá!

Para começar, uma palestra com quem gosta de ensinar e sabe tudo sobre agronegócio, o ministro da agricultura Roberto Rodrigues, um dos mais respeitados especialistas do setor, e um grande parceiro e incentivador do “Agronegócio na Escola”. Sua tradicional palestra é sempre uma aula magna sobre o agronegócio brasileiro e mundial, que é apresentado sob diversos aspectos: do geopolítico, mostrando sua importância para a segurança alimentar e energética do mundo; ao econômico, sobre o papel na geração de emprego e renda; passando pelos desafios de produzir sustentavelmente para alimentar a população que cresce. Até 2050 a USDA estima que o Brasil, um dos países detentores de grandes quantidades de terras agricultáveis, deverá aumentar sua produção em 40% para alimentar mais de 9 bilhões de pessoas.



slide da palestra



slide da palestra

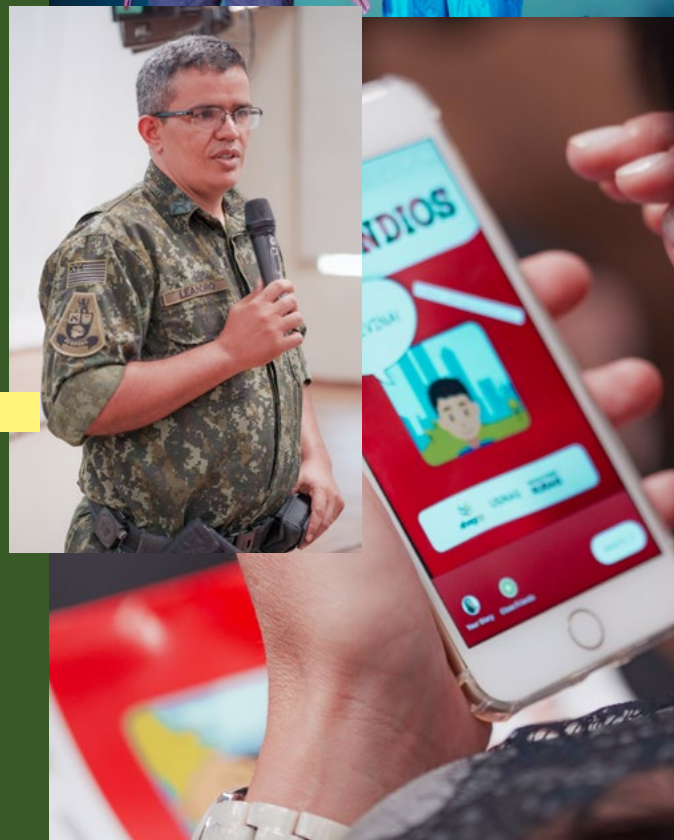
Neste ano a palestra de capacitação teve uma atração especial. Com apoio do Grupo Pedra Agroindustrial, a Cia de Teatro TPC encenou a peça “Que negócio é esse?”. Baseada na cartilha em quadrinhos “Agronegócio: sua vida depende dele”, do programa educacional da ABAG/RP, a companhia mostrou com bom humor a evolução da agricultura, desde a Idade da Pedra, passando pelo Egito antigo, pela agricultura de subsistência, evolução tecnológica e a sustentabilidade da atividade. Foi um sucesso!



A 5ª edição da Campanha de Conscientização, Prevenção e Combate aos Incêndios, realizada em parceria entre a ABAG/RP, usinas e produtores rurais, foi lançada durante o evento de capacitação. A educação, em sala de aula ou fora dela, é uma grande aliada contra o fogo nas cidades e no campo, por isso foi vinculada ao Programa Educacional. Foram distribuídas cartilhas e vídeos que mostram, de forma lúdica e bem humorada, a importância de prevenir os pequenos gestos que podem se transformar em grandes incêndios. O objetivo é que o assunto seja tratado de forma pró ativa em sala de aula. Segundo os professores, as crianças e jovens são muito receptivos às campanhas em prol do meio ambiente e, quando bem informadas, podem replicar o que aprenderam para os pais, amigos e a comunidade em geral.



O Capitão da Polícia Ambiental, Leandro Camargo, falou sobre a importância da educação na prevenção aos incêndios, e confirmou que algumas atitudes, que parecem inocentes, podem causar fogo acidental: lixo depositado de forma irregular, fogueiras, e a queima de resíduos ou de vegetação em quintais e terrenos baldios das cidades, para citar alguns.



Da teoria para a prática

as visitas de capacitação

As visitas monitoradas, realizadas pela ABAG/RP com apoio de seus associados, são a oportunidade para relacionar o conteúdo programático das disciplinas com o que ouvirem nas palestras e o que é aplicado na prática. Nas instituições de ensino e pesquisa, privadas e públicas, fazendas, agroindústrias, associações e cooperativas os educadores encontram, na rotina do trabalho, os conceitos que ensinam em salas de aula.

Os professores têm a opção de escolher as visitas que mais lhes interessam, pela afinidade com a matéria lecionada, proximidade com a realidade local, ou mesmo para conhecer algo novo e diferente.



FCAV UNESP, Jaboticabal



Embrapa Instrumentação,
São Carlos



Embrapa Pecuária
Sudeste, São Carlos



Usina São
Francisco, Sertãozinho



Usina Ipiranga, Descalvado



Usina Santa Cruz,
Américo Brasiliense



Usina São Martinho, Pradópolis



Fazenda Experimental
Procafé, Franca



Cocapec, Franca



Usina Santa Fé, Nova Europa



LongPing High-Tech, Cravinhos



Usina da Pedra, Serrana



Supera Parque, Ribeirão Preto



Instituto Agrônomo
IAC - Centro de Cana, Ribeirão Preto



Central de Recebimento
de Embalagens Vazias de
Agrotóxicos da Coplana, Guariba



Coplana - Unidade de
Grãos, Jaboticabal



Usina Batatais, Batatais

Na visita que fizeram à **Embrapa Instrumentação**, em São Carlos, os professores puderam ver, nos laboratórios, pesquisas que em breve estarão sendo usadas para melhorar a vida das pessoas. Conheceram a nanoemulsão de cera de carnaúba, que será uma importante aliada no combate ao desperdício de alimentos. Frutas e legumes banhados com a emulsão ganham uma barreira contra a perda de umidade, a troca de gases e a ação microbiana. Ganham mais tempo de vida, em média, 15 dias.

Que tal entender como o controle biológico combate naturalmente as pragas que atacam a cana-de-açúcar?

Foi isso que os professores viram nas diversas usinas que visitaram. Este é um tema que eles gostam muito, pois está entre os conteúdos estudados em biologia, a partir do 7º ano, além de ser um assunto muito atual e debatido nos meios de comunicação.

Nas usinas foi possível ver muito mais. No campo as máquinas chamam a atenção pelo tamanho e eficiência. Elas substituíram a colheita manual e mudaram totalmente a qualidade do emprego rural. Um assunto perfeito para as aulas de geografia e para entender as mudanças na região, como o fim das queimas controladas nos canaviais, a interrupção da chegada dos migrantes, a importância da qualificação profissional, entre tantos outros.

Na área industrial de uma usina os temas se multiplicam: a geração de energia elétrica a partir da biomassa; leveduras e eficiência da fermentação para a produção de etanol; logística; matriz energética, entre outros. Assuntos que estão nos livros didáticos, mas que vistos na prática aguçam o gosto por ensinar, dizem os professores.



E como seria ver como a água fica armazenada nas rochas por onde passa o Aquífero Guarani?

O grande lençol de água subterrânea, que corta boa parte do Brasil, é fundamental para o abastecimento da região de Ribeirão Preto. Assunto certo para as aulas de geografia. No Centro de Educação Ambiental da Usina Santa Cruz, em Américo Brasiliense, os professores viram a rocha que funciona como uma esponja que retém a água, formação mineral presente no Aquífero Guarani.

E viram muito mais!

Em um espaço criado para vivenciar temas ligados à água, terra, ar, produção e preservação, cada sala traz uma descoberta: sala dos biomas brasileiros, da geração de energia, da reciclagem, da água, das abelhas, e ainda, a sala da usina com vídeos que mostram todo os processos agrícolas e de industrialização da cana-de-açúcar.

Do lado de fora do Centro, mais aprendizado. Hora de falar sobre meio ambiente em um imenso viveiro de mudas e uma APP, Área de Preservação Permanente, para ser visitada em uma caminhada de 2 km.



Empreendedorismo, seria este um tema para tratar em sala de aula?

Segundo a educadora Denise Arruda, sim. Ela é pesquisadora do núcleo de inovações tecnológicas do Supera Parque, o mais novo associado da ABAG/RP, e mais um destino de visitas do “Agronegócio na Escola”.



A primeira dinâmica com os professores do “Agronegócio na Escola” foi na sala de robótica, onde cada grupo teve a tarefa de construir um robô e fazê-lo realizar tarefas simples.

Denise começou falando aos professores sobre iniciativas que nasceram de escolas públicas e se transformaram em produtos. A educadora mostrou que empreender tem muito a ver com aprender e se importar, querer ser o objeto de mudança. “Os professores fazem isto todos os dias”, disse ela, “...e são de certa forma empreendedores, só precisam sistematizar essa prática”. As visitas ao Supera e a ida de pesquisadores para as escolas terão como foco a apresentação do empreendedorismo e a inovação no agronegócio, como drones e robôs, sensores, processos de gestão, etc.

2019

As capacitações oferecidas aos 446 professores do “Agronegócio na Escola”, dentro das empresas e instituições associadas à ABAG/RP, desnudaram uma enorme gama de temas que estão nos livros didáticos, mas que com as visitas, são abordados a partir de um novo olhar em 142 escolas, de 50 cidades da região de Ribeirão Preto.

No segundo semestre é a vez dos estudantes fazerem as visitas, sempre com o apoio da ABAG/RP e seus associados. Os professores podem repetir com seus alunos os roteiros que já fizeram ou escolher novos, para assim enriquecer os conteúdos estudados em sala de aula. As visitas devem acontecer até outubro, atendendo cerca de 2 mil alunos.

Concursos

Ainda durante a capacitação, os professores começaram a introduzir o tema agronegócio nos conteúdos escolares já que a ABAG/RP lançou os concursos do Programa: Redação, Frase, Desenho, Feira do Conhecimento e Prêmio Professor. O objetivo é estimular a criatividade e reconhecer o esforço de alunos e educadores no desenvolvimento do “Agronegócio na Escola”. Dezenas de milhares de trabalhos são inscritos anualmente. A escola que somar o maior número de pontos, em decorrência do desempenho e da participação do corpo discente e docente, também é reconhecida e premiada com o Prêmio Escola.



O Programa em 2019:

- ✓ **142** escolas
- ✓ **524** professores
- ✓ **18.621** alunos
- ✓ **50** cidades

Desde sua criação, em **2001**, já passaram pelo Programa Educacional “Agronegócio na Escola” **256.630** alunos. Foram capacitados mais de **3.298** professores de escolas da rede pública de **104** municípios da região.

